

A bordo¹

Ana Lara FABRIS

Bruna Lelis PEREIRA

Bruno Gabriel Soares RIBEIRO

Davi Marques Camargo de MELLO²

Deborah Andrade do NASCIMENTO

Deborah Souza PERROTTA

Denise CHAVES

Isabel Farcic CERQUEIRA

Letícia Lopes de Sá ABDO

Lígia Maria de JESUS

Stefano Ramani Ribeiro CALGARO

Taciana Martin FERREIRA

Viktor Ximenes FERRAZ

Prof^a Dr^a Laura Loguercio CÁNEPA³

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

O presente arquivo apresenta o desenvolvimento do processo criativo e técnico para a produção do curta-metragem “A Bordo”, que possui como tema principal o aborto retido, em que a personagem do filme recebe a notícia de que seu filho está morto dentro do seu ventre. O filme explora a solidão e introspecção da mulher durante esse momento em sua vida. “A Bordo” foi gravado em São Paulo – SP, durante a última semana do mês de julho de 2014 e finalizado em dezembro do mesmo ano, com a direção de Davi Mello.

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade CA 01 Filme de ficção (avulso).

²Aluno líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Cinema e Audiovisual (Universidade Anhembi Morumbi) email: davimcmello@gmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do Curso Cinema e Audiovisual, email: laurapoa@hotmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: aborto, direitos humanos, ética, mulher, solidão.

1 INTRODUÇÃO

“A Bordo” trata de um tema pouco comentado: o aborto retido. São apresentados os sentimentos que envolvem este dilema, o drama da personagem Lúcia, a forma ela como lida com esta difícil situação, sem o apoio da família, e sozinha numa gestação que teve um precoce fim. Esse conflito é abordado de maneira introspectiva e sinestésica, isto é, as sensações dos espectadores são ampliadas através da imagem e do som, dentro de uma atmosfera, antes de qualquer coisa, naturalista.

2 OBJETIVO

A proposta de “A bordo” é compartilhar, através da experiência fílmica, o dilemas particulares e por muitas vezes silenciosos de um abortamento incompleto. Este filme não pretende julgar nem, tampouco, concluir algo, mas, principalmente, apresentar uma questão que é discutida de forma velada. O objetivo, então, é compartilhar, através do audiovisual, o impasse de culpa e alívio.

3 JUSTIFICATIVA

Numa pesquisa realizada ao longo dos últimos meses, constatou-se que algumas mulheres que passaram por situações similares do filme se expõem na internet e compartilham os casos umas com as outras através de fóruns específicos de maternidade. Mas e as demais que sofrem caladas e precisam redescobrir a vontade de viver, de recomeçar, de sentir os prazeres, os gostos, as vontades e os desejos? A culpa as acompanha muitas vezes e as impede de prosseguir com suas vidas e anseios.

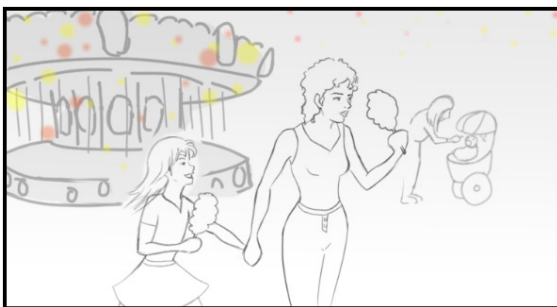
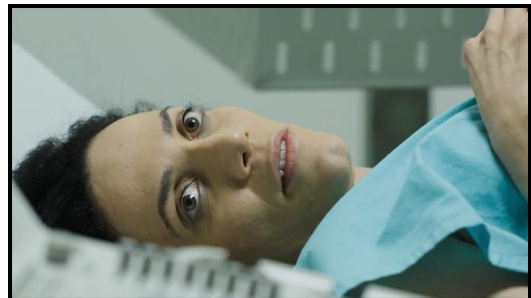
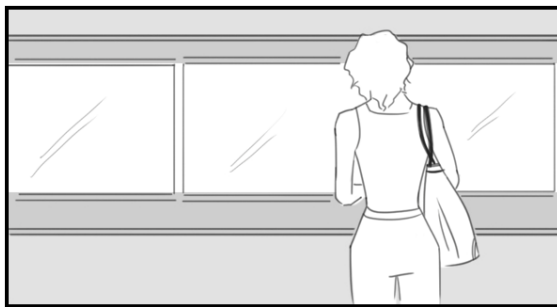
O que levou-nos a produzir este filme é justamente o anelo de auxiliar estas mulheres, mesmo que indiretamente, a retomarem os seus caminhos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A direção de “A Bordo” se preocupava em transmitir a interioridade da personagem por intermédio da matéria-prima do Cinema: *tempo e espaço*. Partindo deste princípio, a decupagem do filme – isto é, a estrutura de linguagem traçada em planos de enquadramentos e sugestões sonoras – facilitou o processo de criação no *set*, que anteriormente foram ensaiados em estúdio e depois nas locações, tendo assim

ciência das necessidades e dificuldades de todos os departamentos do filme, em especial ao de fotografia e arte.

Esse estudo possibilitou uma constante busca de referências que posteriormente foram analisadas pela equipe criativa, resultando um detalhado *storyboard*. Existiam planos de extrema complexidade que demandavam tempo de preparação e ensaio, por este motivo, o *storyboard* fora usado constantemente durante a produção, também sendo mostrado às atrizes, explanando “o quê” estaria em quadro e no “como” isto seria feito.



Exemplos do *storyboard* comparados com os fotogramas extraídos do corte-final do curta-metragem “A Bordo”.

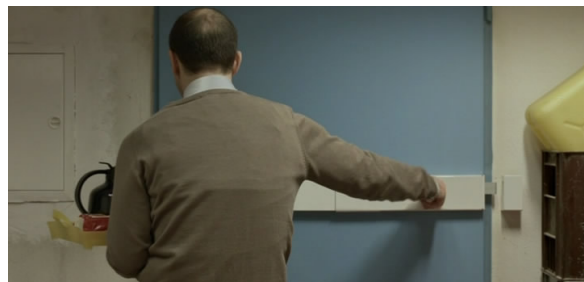
O *storyboard* já previa um filme em que o espectador fosse não só um interlocutor, mas também um cúmplice, estando sempre “a bordo” dos acontecimentos. Isso permitiu que o tempo narrativo não fosse quebrado com a exaustão de planos, pelo contrário, “A bordo” limita-se em planos quase únicos, simulando o tempo real do

cotidiano de Lúcia, e o espectador, sempre à espreita, consegue se situar no espaço como um personagem *voyeur*. Para se chegar nesse efeito, foram analisados alguns filmes primordiais para o entendimento da atmosfera pretendida, tendo como princípios, maiormente, aqueles defendidos pelo cineasta russo Andrei Tarkovski, embalados em seu livro-testamento “Esculpir o Tempo”.

O tempo constitui uma condição da existência do nosso "Eu". Assemelha-se a uma espécie de meio de cultura que é destruído quando dele não mais se precisa, quando se rompemos elos entre a personalidade individual e as condições da existência. O momento da morte representa também a morte do tempo individual: a vida de um ser humano torna-se inacessível aos sentimentos daqueles que continuam vivos, morre para aqueles que o cercam. O tempo é necessário para que o homem, criatura mortal, seja capaz de se realizar como personalidade. Não estou, porém, pensando no tempo linear, aquele que determina a possibilidade de se fazer alguma coisa e praticar um ato qualquer. O ato é uma decorrência, e o que estou levando em consideração é a causa que corporifica o homem em sentido moral. A história não é ainda o Tempo; nem o é, tampouco, a evolução. Ambos são consequências. O tempo é um estado: a chama em que vive a salamandra da alma humana. (TARKOVSKI, ANDREI; *Esculpir o Tempo*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p.70)

Sendo assim, o que se buscou construir durante a captação de “A bordo” foi uma linguagem em que o tempo conduzisse a trama de maneira elíptica e, por vezes, fragmentada. A métrica de planos criou uma unidade narrativa, e o tempo sentido no filme é, contudo, fruto de um estado espiritual da personagem. O espectador, também personagem, diante da morte do feto de Lúcia, embarca num silencioso e intenso caminho rumo ao desconhecido: o fim dos trilhos.

Entre as muitas referências encontradas, destacaremos o filme “Michael”, de Markus Schleinze. O diretor pincela um clima opressor graças ao tempo proposto e à limitação de elementos. Schleinze evidencia aquilo que realmente de fato é imprescindível, logo, o poder de “Michael” encontra-se justamente no quê nos é ocultado.



Fotogramas extraídos do filme “Michael” (“Michael”, 2011), de Markus Schleinzer

Os planos abertos são constantes, resultando um distanciamento da parte do espectador, incitando-o a observar o quadro sempre com maior atenção. Quando o plano se fecha, um incômodo aflitivo é construído, potencializado pelo som fora de campo. “Não vejo e apenas ouço. Ou até vejo, mas nada escuto”. Esse jogo enriquece a linguagem por possuir um caráter antes naturalista do que pluralmente estético.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

5.1 APRESENTAÇÃO

“A Bordo” nasceu da arte de *observar*. Foi num dia comum de trabalho que o diretor, Davi Mello, escutou essa história e transformou o trajeto de volta a sua residência em uma viagem de imersão à criação do filme. Durante a pesquisa, descobriram-se fóruns específicos sobre o assunto, o aborto retido, e alguns depoimentos e entrevistas foram coletados para a criação do roteiro e das personagens, criando assim um compromisso com uma linguagem mais naturalista. A procura pelo “homem comum” e suas histórias foi o que sempre alimentou o processo criativo do filme.

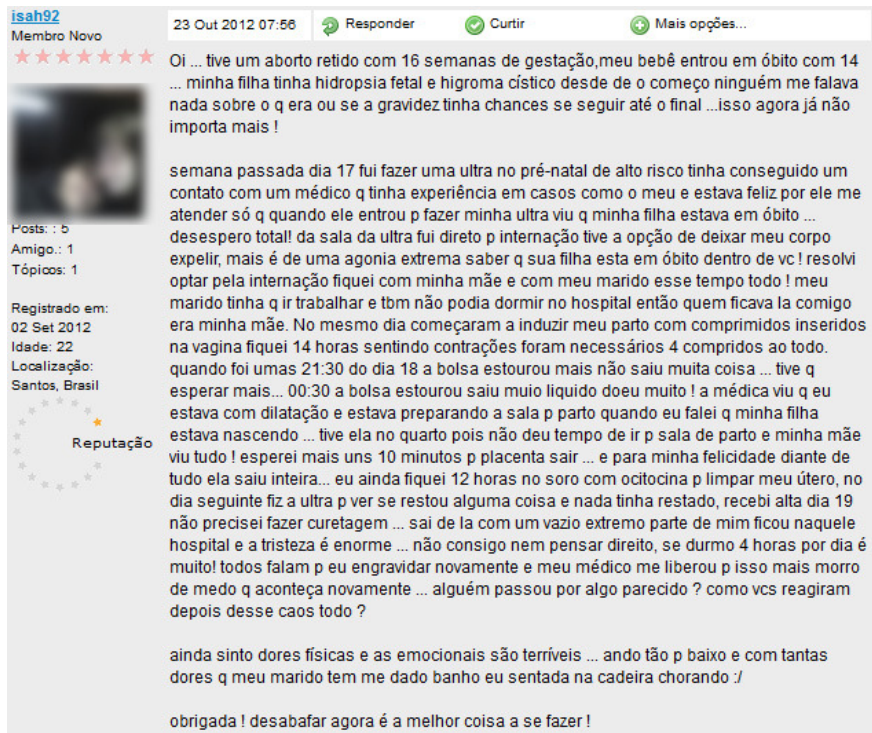
Aborto Retido com 12 semanas - Aguardando a expulsão natural do feto



Gi711
04/12/12

meu nome é Giovana, tenho 38 anos e um aborto retido há 23 dias! Estou em casa, sem sangramento e sem dor...aguardando meu corpo reagir (para desespero de alguns familiares, amigos e leigos do assunto)... estou fazendo exames de sangue 2x por semana, para descartar possíveis infecções, mas até agora esta tudo bem comigo! Meu colo do útero esta bem fechadinho, tenho consulta hoje com a GO, vamos ver se mudou alguma coisa de quinta pra cá, quais serão as novidades...mas...se precisar esperar mais um pouco eu vou aceitar... alguém mais passou por isso? esperou quanto tempo pela expulsão? Pela ultima US meu bebezinho faleceu com 11 semanas e 6 dias, há 23 dias atrás...eu só fui saber do óbito com 13 semanas, no exame da TN... fiquei muito triste, mas acho que estou segurando bem a barra... choro qdo tenho vontade, meu marido me ajuda muito, mas tem coisas que só a gente vivencia né? Estou um pouco assustada com a dor que irei sentir, com possíveis hemorragias, sei lá... medinho de tudo o que esta por vir... quero fazer uma investigação genética nesse bebê, por isso estou aguardando entrar em trabalho de parto naturalmente, não quero que despedacem o meu bebê com induções ou curetagens e sucções...vou aguardar até onde for possível... espero encontrar pessoas que tenham vivenciado tudo isso e que de alguma forma possam me ajudar...e também espero poder ajudar outras pessoas que estão passando ou passarão por isso no futuro...

Anexo 1: Extraído de <http://brasil.babycenter.com/thread/155697/aborto-retido-com-12-semanas---aguardando-a-expuls%C3%A3o-natural-do-feto>, em 08 de outubro e 2013.



The screenshot shows a forum post from a user named 'isah92'. The post is dated '23 Out 2012 07:56' and has several interaction options: 'Responder', 'Curtir', and 'Mais opções...'. The user's profile information on the left includes: 'Membro Novo', 'Post: 5', 'Amigo: 1', 'Tópicos: 1', 'Registrado em: 02 Set 2012', 'Idade: 22', 'Localização: Santos, Brasil', and a 'Reputação' of 1. The post content is a long, emotional text describing a miscarriage at 16 weeks, the loss of a child with hydrocephalus and a cystic hygroma, and the subsequent medical and personal struggles. The text ends with 'obrigada! desabafar agora é a melhor coisa a se fazer!'.

Anexo 1: Extraído de <http://www.e-familynet.com/phpbb/aborto-retido-com-16-semanas-sem-curetagem-t717457.html> , em 08 de outubro e 2013.

5.2 SINOPSE

Lúcia, grávida de seu primeiro filho, está se preparando para ser mãe solteira. Durante um costumeiro exame de ultrassom, ela descobre que carrega um bebê morto em seu ventre.

5.3 ARGUMENTO

Lúcia tem 40 anos, é manicure e trabalha em um salão de beleza frequentado por várias amigas de seu antigo bairro, entre elas Márcia, dona de casa elegante e mãe de dois filhos, sendo que a caçula, Malu, é afilhada de Lúcia. Nessas constantes visitas ao salão, é Márcia quem discorre sobre as fofocas das clientes e amigas, sempre acompanhadas pela excêntrica dona do salão, a bisbilhoteira Vera. Durante um encontro casual, Lúcia diz que fará um exame de ultrassom para acompanhar a sua gestação. Aparentemente, a personagem sustenta a gravidez sozinha já que em momento algum revela-se o pai da criança ou o seu paradeiro. As amigas, eufóricas, fazem os planos da próxima vida que logo virá, e Márcia oferece o antigo carrinho de bebê de Malu para

Lúcia. Diferentemente das outras clientes e trabalhadoras do salão, Lúcia é quieta e recatada, além de carregar uma melancolia eloquente.

Márcia e Lúcia buscam Malu no colégio, fazendo-lhe uma surpresa, pois há dias que a pequena não via a sua madrinha. No carro, combinam de ir ao parque de diversões no próximo fim de semana. Malu quer conhecer a montanha-russa. Ao deixar Lúcia em casa, Márcia entrega o carrinho de bebê à amiga.

No centro médico, Lúcia prepara-se para o exame de ultrassom, cordialmente instruída pela ultrassonografista, que faz algumas perguntas sobre a gravidez a fim de deixá-la mais à vontade. Contudo, uma tensão circunda o recinto: não se ouve o bebê. Lúcia descobre que sofreu um aborto retido, isto é, o bebê morreu dentro de si.

Ao voltar para casa, Lúcia terá de conviver com o luto e a dor de maneira solitária e silenciosa. Um forte temporal está por vir, e aquele resto de dia será muito açoitado pelo vento.

6 CONSIDERAÇÕES

Por se tratar de um filme que dialoga intrinsecamente com o universo feminino, “A bordo” possui não só uma leitura humanística e social, mas também uma preocupação no retrato de gênero. A linguagem reforça uma sensibilidade particular, buscando um espaço de respeito igualitário, apontando questionamentos recorrentes que gerassem algum tipo de reflexão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARKOVSKI, Andrei. **Esculpir o Tempo**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ULLMANN, Liv. **Mutações**. 1ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2008

REFERÊNCIAS FILMOGRÁFICAS

4 MESES, 3 semanas e 2 dias. Direção: Cristian Mungiu. Título original: 4 luni, 3 săptămâni și 2 zile. 2007

A INFLUÊNCIA. Direção: Pedro Aguilera. Título original: La Influenza. 2007

ALIENAÇÃO. Direção: Milko Lazarov. Título original: Otchuzdenie. 2013

A LIBERDADE é azul. Direção: Krzysztof Kiésłowski. Título original: Bleu. 1993

- DAISY Diamond. Direção: Simon Staho. Título original: Daisy Diamond. 2007
- DECÁLOGO. Direção: Krzysztof Kieslowski. Título original: Dekalog. 1989
- MICHAEL. Direção: Markus Schleiner. Título original: Michael. 2011
- NADA Pessoal. Direção: Urszula Antoniak. Título original: Nothing Personal. 2009
- NIC. Direção: Dorota Kedzierzawska. Título original: Nic. 1998
- NO LIMIAR da vida. Direção: Ingmar Bergman. Título original: Näralivet. 1958
- O BEBÊ de Rosemary. Direção: Roman Polanski. Título original: Rosemary's Baby. 1968
- O ESTRANHO em mim. Direção: Emily Atef. Título original: Das Fremde in mir. 2008
- O SEGREDO de Vera Drake. Direção: Mike Leigh. Título original: Vera Drake. 2004
- O QUE TRAZ boas novas. Direção: Philippe Falardeau. Título original: Monsieur Lazhar. 2011
- PECADOS íntimos. Direção: Todd Field. Título original: Little Children. 2006
- PRECISAMOS falar sobre Kevin. Direção: Lynne Ramsay. Título original: We Need to Talk About Kevin. 2011
- UM EPISÓDIO na vida de um catador de ferro velho. Direção: Danis Tanovic. Título original: Epizoda U Zivotu Beraca Zeljeza. 2013